

# **EHEALS COMO FERRAMENTA PARA AVALIAR O LETRAMENTO DIGITAL EM SAÚDE DE PESSOAS IDOSAS NO DISTRITO SANTÁRIO IV DE RECIFE-PE**

Raissa Luisa da Silva Batista <sup>1</sup>

Amanda Gabriella Tavares de Lima Furtado <sup>2</sup>

Maria das Graças Wanderley de Sales Coriolano <sup>3</sup>

## **INTRODUÇÃO**

O debate sobre o envelhecimento populacional segue duas grandes vertentes: a primeira considera os avanços científicos e tecnológicos que ampliam a longevidade dentro de um processo natural do ciclo de vida; e uma segunda que o situa nos marcos dos contextos sócio-históricos, políticos e econômicos das sociedades analisadas e, desse modo, desnaturaliza-se a ideia de que o envelhecimento ocorre de modo linear e homogêneo (Escorsim, 2021).

No Brasil a transição demográfica ocorreu tardiamente, apenas a partir dos anos 1940, quando a mortalidade começou a declinar em decorrência dos avanços tecnológicos nos cuidados com a saúde, da melhoria do saneamento básico, da difusão da informação sobre hábitos de higiene e novas estratégias de saúde, bem como da consolidação do sistema universal público de saúde (SUS) (Myrrha et.al., 2017). O cenário atual observado no Brasil é de redução do grupo das crianças, em virtude da queda acentuada da fecundidade e do progressivo aumento do grupo dos idosos, com elevação da expectativa de vida, fruto da melhoria das condições sociais e econômicas (Oliveira, 2019). A configuração do envelhecimento da população brasileira tem sido estimada pelas pesquisas demográficas dos institutos governamentais. Há uma projeção de que em 2025 o país ocupará o 6º lugar no ranking de maior população idosa no planeta (Escorsim, 2021). O número de brasileiros idosos de 60 anos e mais era de 2,6 milhões em 1950, passou para 29,9 milhões em 2020 e deve alcançar 72,4 milhões em 2100 (Alves, 2019).

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós- Graduação da Universidade Federal de Pernambuco, [raissa.luisa@ufpe.br](mailto:raissa.luisa@ufpe.br);

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós- Graduação da Universidade Federal de Pernambuco, [amanda.furtado@ufpe.br](mailto:amanda.furtado@ufpe.br)

<sup>3</sup> Orientadora, [mariagracas.coriolano@ufpe.br](mailto:mariagracas.coriolano@ufpe.br)

A difusão da internet pelo mundo estimulou a criação de soluções on-line direcionadas aos vários domínios da vida, com potencial para melhorar a saúde, bem-estar cognitivo, social e emocional das pessoas. Para as pessoas idosas usufruírem dos benefícios tecnológicos de maneira mais abrangente, a exposição aos dispositivos digitais deve avançar para uma análise crítica dos conteúdos disponíveis, sendo essa característica denominada letramento digital. O letramento digital é a capacidade de usar e compreender informações de vários formatos e fontes, incluindo a apropriação da nova tecnologia e a prática de leitura e escrita em tela (Flauzino, et.al., 2020).

O nível de letramento digital em saúde das pessoas idosas pode ser avaliado através da escala de letramento digital em saúde, no inglês eHEALS. A escala eHEALS, foi uma das primeiras desenvolvidas para mensurar o nível de letramento digital em saúde. Trata-se de uma escala de oito itens, do tipo Likert, com variação de cinco pontos, entre 1 (discordo totalmente) e 5 (concordo totalmente), podendo totalizar de 8 a 40 pontos. É importante a aplicação de instrumentos de aferição do nível do letramento digital em saúde, como uma contribuição para que o profissional possa educar a pessoa idosa quanto ao uso de fontes eletrônicas de acordo com o desempenho obtido (Mialhe, et. al., 2022).

O envelhecimento populacional, em uma sociedade cada vez mais digital, faz com que seja necessário desenvolver estratégias para que as pessoas idosas possam se sentir incluídas de forma a poderem desfrutar destas novas soluções tecnológico-digitais no seu processo de envelhecimento (Raymundo, et.al., 2019). Se faz necessário a realização de programas de letramento digital em saúde para pessoas idosas, afim de inserir esse público no atual contexto da sociedade. A importância está no instrumento de avaliação da literacia digital em saúde ser aplicado para aferir o nível de experiência do idoso com o uso da internet para acolher informação sobre saúde (Oliveira, et al., 2022). Sendo o objetivo do presente estudo analisar o letramento digital em saúde de pessoas idosas do distrito sanitário 4 de Recife, através da escala eHEALS.

## **METODOLOGIA**

Estudo com dados secundários, de natureza quantitativa, quase-experimental, do tipo “antes e depois” realizado a partir do banco de dados originado da Pesquisa intitulada: PROGRAMA DE PROMOÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DIGITAL EM SAÚDE DE IDOSOS COMUNITÁRIOS NO MUNICÍPIO DO RECIFE-PE, pesquisadora principal, Profa Maria das Graças Wanderley de Sales Coriolano, que foi aprovado pelo CEP/CCS, CAAE: 63778322.9.0000.5208, denominada a partir de agora de pesquisa original.

Do banco de dados da pesquisa original serão extraídas as informações referentes ao objeto de estudo da presente pesquisa.

A pesquisa original foi realizada em 3 etapas: etapa 1 - avaliação da pessoa idosa, onde foram coletados dados demográficos e socioeconômicos e foi aferido o nível de letramento digital em saúde através da escala eHEALS. Na etapa 2 (intervenção - programa de inclusão digital) foram realizadas 3 oficinas de inclusão digital, 1 por semana com duração de 3 horas cada, onde as pessoas idosas foram instruídas quanto ao uso do celular e navegação segura na internet em busca de informações sobre saúde. Cartilhas de inclusão digital foram fornecidas aos grupos participantes das oficinas. Etapa 3 - reavaliação da pessoa idosa, com aplicação da escala eHEALS novamente.

Desta forma, a presente pesquisa realizou a análise do letramento digital em saúde obtido na etapa 1 e a influência do programa de inclusão digital sobre o letramento digital em saúde, comparando os dados do eHEALS entre as etapas 1 e 3.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A coleta realizada de abril a junho/2023 apresenta amostra composta por 107 pessoas idosas, média de idade de 70(+6) anos. Sendo 52 (49%) participantes de grupos vinculados às unidades de saúde nos bairros da Várzea e Cordeiro (n= 62 = 58%), 89 mulheres (83%), a maioria aposentada (n= 91= 85%) vivendo sem companheiro (n= 63= 59%), com renda de até 3 salários mínimos (n= 90= 84%). A mediana do eHEALS foi 16 com range de 8 a 40. Itens do eHEALS: 1. Eu sei quais são os conteúdos sobre saúde disponíveis na internet (média: 2,3); 2. Eu sei onde encontrar conteúdos uteis sobre saúde na internet (média: 2,4); 3. Eu sei como encontrar conteúdos uteis sobre saúde na internet (média: 2,4); 4. Eu sei como usar a internet para responder as minhas dúvidas sobre saúde (média: 2,3); 5. Eu sei como usar a informação sobre saúde que encontro na internet para me ajudar (média: 2,2); 6. Eu consigo avaliar os conteúdos sobre saúde que encontro na internet (média: 2,4); 7. Eu sei diferenciar os conteúdos confiáveis dos de confiabilidade duvidosa entre os conteúdos sobre saúde da internet (média: 2,4); 8. Eu me sinto confiante para usar a informação da internet para tomar decisão sobre saúde (média: 2,3). Pontuação total: 18,7. Os 8 itens apresentaram médias semelhantes demonstrando o baixo nível de letramento digital em saúde da amostra.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O letramento digital em saúde da amostra estudada até o momento é baixa no contexto geral e em cada item do instrumento de forma homogênea, demonstrando a baixa habilidade para identificar, encontrar e usar recursos de saúde disponíveis na rede. Se faz necessário a realização de programas de letramento digital em saúde para pessoas idosas, afim de inserir esse público no atual contexto da sociedade.

## REFERÊNCIAS

1. ESCORSIM, Silvana Maria. O envelhecimento no Brasil: aspectos sociais, políticos e demográficos em análise. *Serv. Soc. Soc.*, São Paulo, n. 142, p. 427-446, set./dez. 2021.
2. MYRRHA, Luana Junqueira Dias; TURRA, Cassio M.; WAJNMAN, Simone. A contribuição dos nascimentos e óbitos para o envelhecimento populacional no Brasil, 1950 a 2100. *Revista Latinoamericana de Población*, vol. 11, núm. 20, enero-junio, 2017, pp. 37-54. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=323852456003>
3. OLIVEIRA, Anderson Silva. Transição demográfica, transição epidemiológica e envelhecimento populacional no Brasil. *Hygeia* 15 (31): 69-79, junho/2019.
4. FLAUZINO, Karina de Lima; PIMENTEL, Maria da Graça Campos; BATISTONI, Samila Sathler Tavares; ZAINÉ, Isabela; VIEIRA, Lilian Ourém Batista; RODRIGUES, Kamila Rios da Hora; CACHIONE, Meire. Letramento Digital para Idosos: percepções sobre o ensino-aprendizagem. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, 2 v. 45, n. 4, e104913, 2020.
5. MIALHE, Fábio Luiz; MORAES, katarinne Lima; SAMPAIO, Helena Alves de Carvalho; Brasil, Virgínia Visconde; VILA, Vanessa da Silva Carvalho; SOARES, Gustavo Hermes; REBUSTINI, Flávio. Avaliação das propriedades psicométricas do instrumento eHealth Literacy Scale em adultos brasileiros. *Rev Bras Enferm.* 2022;75(1): e20201320. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1320>.
6. RAYMUNDO, Taiuani Marquine; GIL, Henrique Teixeira; BERNARDO, Lilian Dias. Desenvolvimento de projetos de inclusão digital para idosos. *Estud. interdiscipl. envelhec.*, Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 22-44, 2019.



7. OLIVEIRA, Leonardo Pestillo de; SOUZA, Rosane Clys Barros; BARROS, Josiane Kelly de; MOURA, Giovana Mioto de; YAMAGUCHI, Mirian Ueda. Evidência de validade da escala de literacia em saúde e eHEALS para idosos. SAÚDE DEBATE | RIO DE JANEIRO, V. 46, N. ESPECIAL 6, P. 135-147, 2022. DOI: 10.1590/0103-11042022E612

**Palavras-chave:** eHEALS; Letramento digital; Pessoas idosas.